



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



REFLEXÕES SOBRE AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS: O (DES)PRESTÍGIO DA CARREIRA DOCENTE?

GISELA REIS DE GOIS
MARIA JOSÉ DOS SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

Através de um breve histórico sobre educação formal no Brasil, as licenciaturas e as carreiras prestigiadas, assim como a educação, esse estudo busca analisar as escolhas profissionais de alunos do ensino médio da rede pública sergipana, e o Nacional do Ensino Médio (Enem), no que concerne ao (des) prestígio de certas áreas de atuação profissional. É também coletados através dos questionários com as discussões a respeito dos gêneros femininos e masculinos e a predominância das profissões. Para tanto, levaremos em consideração o percurso histórico dos cursos superiores no Brasil, a participação entre os bacharelados (Medicina, Direito e Engenharia) e os cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Enem. Ensino Superior. Docência.

ABSTRACT

Through a brief history overview of formal education in Brazil, licentiate degrees and prestigious careers, as well as the education, this study seek to analyze the career choices of high school students from Sergipe public education, participants in a research (Enem), concerning the (des) regard of certain areas of professional performance. It is also aim of this research relate to the discussions of the male and female genders and the predominance of either gender in certain professions. For this background of superior courses in Brazil, women's participation in formal education, the distinctions between the licentiate degree courses.

Key-words: Enem. Higher Education. Teaching.

INTRODUÇÃO

Com a democratização do ensino superior e o estabelecimento do ideal de que a educação superior é necessária ao desenvolvimento socio-econômico do país, tornou-se cada vez mais recorrente a vontade dos jovens de buscarem uma profissão através da qual sempre o acesso às universidades foi tão massivo, principalmente, quando se tratava do público feminino.

No período colonial, a educação formal era restrita aos homens, brancos, filhos de famílias abastadas. Nas primeiras instituições dedicadas exclusivamente à educação feminina: o primário era baseado em conteúdo moral e formação de docentes para os cursos primários. A educação superior teve os primeiros cursos de Medicina, Engenharia e Direito.

Por causa da formação inicial das mulheres voltada à docência nos cursos primários, o acesso do público feminino ao ensino superior levou alguns anos. O ingresso das mulheres nas universidades só veio a acontecer no início do século XX, mas em menor proporção.

De acordo com Maria Helena Cruz (2011), nos dados do INEP de 2005 constata-se que as mulheres tornaram-se 56% dos alunos dos cursos superiores presenciais. Apesar delas estarem majoritariamente nas instituições de ensino superior de humanas em detrimento de outras áreas. Como podemos perceber no fragmento abaixo:

Em 2008/1 e 2008/2, conforme dados fornecidos pelo DAA/CCV, a Universidade Federal de Sergipe apresentava um total de 2.581 mulheres e 2.581 homens nos diversos cursos de graduação. Os cursos responsáveis pela maior absorção das mulheres em seguida, vem a área de Ciências Biológicas e Saúde [...] A área de Ciências Exatas e Tecnológicas concentra um ma

Pesquisas realizadas pelo MEC, publicadas em 2011 no jornal online do Estadão, mostraram que o número de formando Segundo o último Censo da Educação Superior, 52 mil docentes concluíram esses cursos em 2009; quando em 2005, disso, foi registrada também uma queda significativa no número de graduandos nos cursos de licenciatura, que formam (ensinos fundamental e médio). Isso acontece devido a várias causas, ao contrário do que acontecia há algumas décadas; as novas gerações não se sentem mais atraídas pela carreira docente.

Devido às péssimas condições de trabalho, baixos salários, dentre tantos outros problemas, os jovens estão optando por trabalhos mais gratificantes e valorizados. Este cenário é preocupante, pois a falta de professores qualificados brasileiros, ocasionando deficiência educacional nos níveis fundamental e médio, já que estes são a base para uma formação abaixo dos padrões exigidos pelo mercado de trabalho, além da formação do aluno enquanto cidadão.

Os fatores acima citados influenciam os alunos do ensino médio, quando constata-se a baixa atratividade dos adolescentes poucos cobiçados pelos alunos da rede estadual e particular de ensinos. Um estudo feito pela Fundação Victor Civille comprovou que somente 2% dos 1.501 alunos entrevistados do Ensino Médio têm como primeira opção no vestibular curricular Pedagogia ou alguma licenciatura. Essa pesquisa foi realizada em 18 escolas públicas e privadas de oito cidades brasileiras. Mesmo sabendo da importância do professor, os estudantes pesquisados mencionaram que a profissão é socialmente muito desgastante, lida com o desinteresse e o desrespeito dos alunos. Complementando essa ideia, alguns alunos afirmaram: *“alguém que vai ser professor, muitas vezes a pessoa diz algo do tipo: ‘Que pena, meus pésames!’”*. Outro discente afirmou: *“minha família não ia aceitar, pois investiu em mim. É uma profissão que não dá futuro.”*. (RATIER; SALLA, 2015). Com essas condições, menos estudantes vão escolher profissões de carreira docente.

Outro ponto interessante é sobre o tipo de aluno atraído para a docência. A pesquisa acima mencionada constatou que a maioria dos jovens pertencentes a camadas sociais menos favorecidas. Ficou claro que entre os entrevistados que escolheram a docência, 77% são mulheres. No tocante ao perfil dos atuais estudantes de Pedagogia, conforme com o Exame Nacional de Pedagogia, 80% dos alunos cursaram o Ensino Médio em escola pública e 92% são mulheres. Além disso, metade desse

grupo de estudantes tem famílias cujos pais têm no máximo a 4ª série do ensino fundamental, 75% trabalham durante a faculdade e 45% deles possuem uma língua estrangeira.

A pesquisa realizada por Ratier e Salla (2015) também mostrou que 30% dos futuros docentes são os alunos com as menores notas. Um relato é relatado por uma das estudantes de escola pública em Feira de Santana: *“Hoje em dia, quase ninguém quer ser professor, mas querem que existam bons professores. Assim, fica difícil”*.

Com esses estudos também é possível mostrar que vários professores têm relatado que essa desvalorização social é vivenciada pelos alunos que os seus pais acreditam que ser docente não é uma boa alternativa: são aquelas pessoas que não desejam a docência. Em virtude disso, na visão desses alunos e de muitos pais, os professores são frustrados; e, para não ficarem ministrando aulas.

Percebe-se que essa falta de interesse pelos cursos de licenciatura, pode levar à escassez de professores nas salas de aula. Um estudo realizado no estado de Minas Gerais, tendo como base o Censo da Educação Superior, divulgado pelo Ministério da Educação, mostra que essa realidade é a mesma em todo o território brasileiro. De acordo com este levantamento, entre os anos de 2010 e 2014, a licenciatura ficou estagnada.

A mesma pesquisa citada acima traz algumas reflexões do conselheiro da organização não governamental Todos Pela Educação, que afirmou que os baixos salários surgem como o principal motivo para os jovens não escolherem as profissões docentes: *“40% menos que outros profissionais com a mesma titulação. E não é só o salário que resolve. Falta um plano de carreira para investir na profissão, com o intuito de resgatar o prestígio da carreira. A gente tem que fazer esse diagnóstico, mas acho que a valorização da carreira do magistério como um todo. Em outros países, os professores ganham tanto ou mais do que um médico”*. Também é possível perceber que muitos estudantes desses cursos de licenciatura não pretendem permanecer nessa profissão para ser professor, assim que entram nessa área, aparecem as frustrações e a vontade de mudar para outra área/profissão. Isso acontece porque a sociedade tem visto a carreira de professor, já que muitos acreditam que as melhores profissões são aquelas que exigem educação de muitos países, como Japão, Coreia do Sul, Suécia são destaque na mídia internacional e citada como exemplo de sucesso. Também aparece nas últimas posições nos rankings mundiais de educação.

Com todas essas pesquisas, é evidente que o quadro da educação brasileira é preocupante, pois as verbas destinadas à educação são insuficientes em todas as escolas e com isso os jovens estão preferindo não optar pelos cursos de licenciatura nas faculdades. Isso acontece porque os professores recebem menos do que o necessário.

Essa temática é tão agravante que os cursos de licenciatura são os que possuem menor nota de corte nas Universidades.

professor possui um papel imensamente relevante na formação de qualquer profissional, pois o que seria das outras profissões. Mesmo assim, algumas iniciativas do Governo Federal podem ser visualizadas atualmente, como determinados programas de incentivo ao docente, por exemplo o PIBID, que é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, em que no Brasil existe a formação profissional na área de licenciaturas. Esses programas contribuem para a valorização da carreira e, de interesse pela procura por cursos de magistério escolar.

Ao contrário dos cursos de licenciatura, os cursos de Medicina, Direito e Engenharia sempre gozaram de prestígio social. No Brasil, as escolhas profissionais são de certa forma determinadas pela origem social, cor historicamente no Brasil o acesso ao ensino superior é influenciado pela origem social do estudante. A educação pode contribuir para a mobilidade social como também contribuir para a manutenção das desigualdades” (2005, p. 119).

O caso do curso de Direito, por exemplo, desde o Brasil colônia há uma formação política brasileira baseada no curso a partir dos anos 70, o prestígio continua, e uma das razões para isso é a possibilidade de aprovação em um curso da área jurídica, por causa da legislação que é objeto de estudo em disciplinas do curso. Contudo, segundo Vasconcelos e Vasconcelos, preservadoras do *status* destas profissões, são elas: Conselho Federal de Medicina, Ordem dos Advogados do Brasil e que haja a democratização e expansão desses cursos, as instituições anteriormente citadas mantêm estratégias de controle como por exemplo, o exame da OAB. Isso implica na quantidade de profissionais habilitados a exercer a profissão e, por exemplo, pelo decreto 5773/2006, a criação de cursos de graduação em Direito e em Medicina, Odontologia e Psicologia, inclusive deverá ser submetida, respectivamente, à manifestação do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil para o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos, pelo mesmo decreto, implicam não só nas considerações 37: “no caso de curso correspondente a profissão regulamentada, a Secretaria abrirá prazo para que o respectivo órgão nacional, querendo, ofereça subsídios à decisão do Ministério da Educação, em sessenta dias” (2010, p. 111).

Baseado nessa discussão sobre o (des) prestígio de algumas profissões, esse artigo busca analisar as escolhas profissionais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados desta pesquisa são oriundos de um estudo prévio sobre a relação que os alunos mantinham com a mobilização para fazê-lo. Esta pesquisa foi realizada em duas escolas da rede pública do estado de Sergipe. Como ferramenta foram utilizados questionários com 10 questões abertas e fechadas. Dentre essas questões selecionamos a quarta que se refere ao interesse em fazer faculdade? () Sim; () Não. Se sua resposta foi “sim”, qual curso você pretende fazer?

Os dados das duas escolas foram catalogados e estão divididos conforme a designação **Escola A** e **Escola B**. () foram coletados 50 questionários respondidos pelos alunos do primeiro ano, 15 foram respondidos pelo gênero masculino e 35 pelo feminino; na Escola B, alunos do segundo ano foram coletados 32 questionários, sendo que 9 foram respondidos pelo gênero masculino e 23 respondidos pelos estudantes do terceiro ano, 19 pelo gênero masculino e 18 pelo gênero feminino.

Quanto ao material advindo da escola B, foram coletados 34 questionários respondidos pelos alunos do primeiro ano, 16 pelo gênero masculino e 18 pelo gênero feminino. Em relação aos alunos do segundo ano, foram coletados 22 questionários, sendo 12 masculinos e 10 femininos. Já no terceiro ano, 13 questionários foram respondidos, 4 pelo gênero masculino e 9 pelo gênero feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela abaixo, apresentamos os dados coletados em ambas as escolas, segundo as áreas em que os alunos se interessam. Ambas as escolas apresentam a mesma preferência por áreas de atuação: em primeiro lugar, Ciências biológicas e exatas; em segundo, Ciências exatas e tecnologia; em terceiro lugar, Educação e ciências humanas, seguido pela Linguagens e meios de comunicação.

Com relação ao gênero, na escola A os meninos, principalmente os do terceiro ano, ficaram concentrados na área de Ciências Exatas e tecnologia, enquanto as meninas do primeiro ano, em Ciências Biológicas. Na escola B, os meninos ficaram concentrados na área de Ciências Exatas e tecnologia, com a diferença que também houve uma participação maior das meninas em menor proporção. No que se refere às meninas, parecido com os dados da escola A, elas foram maioria nas opções de primeira escolha na área de Ciências biológicas e da saúde.

Dos 50 alunos do 1º ano da Escola A, 5 meninas estavam confusas em mais de um curso, 4 meninas escolheram uma profissão e 1 menina respondeu que ainda não sabia o que cursar. A maior concentração dos alunos foi pelo curso de Direito com 11; sendo 9 meninas e 2 meninos. Nenhum aluno escolheu um curso de licenciatura.

Do segundo ano foram coletados 32 questionários, 12 meninas e 20 meninos estão confusos com a escolha, 6 meninas e 14 meninos escolheram uma profissão e 20 não responderam. Nessa turma, não houve nenhum aluno que escolheu um curso técnico ou profissão que não se aplique a eles. Os meninos escolheram Engenharia (petróleo, computação e mecânica) e 2 meninos escolheram direito. Nenhum aluno escolheu um curso de licenciatura.

37 questionários foram respondidos pelos estudantes do terceiro ano, uma menina e 3 meninos estão confusos e não sabem o que irá fazer. Nenhum aluno escolheu uma profissão que não se aplica a tabela. Apenas uma menina e um menino escolheu o curso de Direito. Apenas um aluno do terceiro ano escolheu o curso de História e outro escolheu Química. Outros alunos escolheram Biologia, mas fizeram questão de frisar que era o bacharelado em ciências biológicas.

Dos 34 questionários respondidos pelos alunos do primeiro ano, 3 meninas e um menino estão confusos em dois cursos. 2 meninos optaram por profissões que não se aplicam a tabela. 3 meninas e 2 meninos optaram por Medicina Veterinária. 3 meninas e um menino escolheram Direito. 2 meninos selecionaram o curso de Engenharia Civil. 1 menino escolheu em branco. Apenas um menino escolheu o curso de licenciatura em Línguas Estrangeiras.

Dos alunos do segundo ano, foram coletados 22 questionários, duas meninas e um menino se mostraram confusos em saber qual profissão irão optar. Apenas uma menina mencionou uma profissão que não se aplica na tabela. 3 meninas e um menino escolheram Direito. Apenas uma menina e um menino selecionaram o curso de Fisioterapia. Uma menina e um menino deixaram em branco.

Dos alunos do terceiro ano, 13 questionários foram respondidos, nenhum aluno mostrou dúvida na opção de curso. A qual curso vai escolher. Nenhum aluno respondeu profissão que não se aplica a tabela. Duas meninas escolheram Ciências e Psicologia. Uma menina selecionou Dança. Apenas um menino escolheu o curso de licenciatura em Geografia. Nenhum

Áreas de atuação	Turmas	Escola A		Escola B	
		F	M	F	M
Ciências Biológicas e da Saúde	1º ano	15	6	6	2
	2º ano	3	1	5	1
	3º ano	5	4	2	0
Ciências Exatas e Tecnologia	1º ano	0	0	0	4
	2º ano	1	3	1	1
	3º ano	3	7	0	1
Ciências Sociais Aplicadas	1º ano	8	5	4	1
	2º ano	0	2	3	0
	3º ano	4	2	3	0
Educação e Ciências Humanas	1º ano	2	0	1	2
	2º ano	1	0	1	0
	3º ano	3	2	3	1
Ciências Agrárias Aplicadas	1º ano	2	1	0	3
	2º ano	0	0	1	1
	3º ano	2	0	0	0
Linguagens e meios de comunicação	1º ano	0	1	0	0
	2º ano	0	0	0	0
	3º ano	0	0	1	0

No tocante aos cursos de bacharelados, principalmente Medicina, Direito e Engenharias, foram maioria nas duas escolas. Na escola A, a maioria dos alunos escolheu essas áreas e na escola B, a quantidade foi de 20 alunos. Sobre o gênero, essas escolhas tiveram uma concentração maior em meninas. Na escola A foram 23 meninas e 12 meninos; na escola B, a escolha dos meninos foi em menor proporção do que a das meninas. Constatamos que esses mesmos cursos foram selecionados pela maior parte dos alunos do ensino médio das duas escolas: Medicina, Direito e Engenharias.

No que concerne as licenciaturas, poucos foram os alunos que escolheram essa modalidade. Na escola A alguns alunos escolheram Educação Física que tem a licenciatura e também o curso bacharelado, mas não especificaram o que desejavam; 3 alunos mencionaram que queriam o bacharelado. Na escola B, um aluno escolheu o curso de Geografia e frisou que era a licenciatura. Em todo modo é perceptível a menor concentração de alunos que pretendem seguir a carreira docente se comparado aos cursos de bacharelados.

na parágrafo anterior.

Com relação aos alunos que não sabem o que cursar, nas duas escolas a maior concentração de respostas foram femir escola B. Isso demonstra que os estudantes desde cedo se preocupam com uma profissão e começam a se questionar de alunos pesquisados essa concentração é baixa. Os alunos indecisos entre dois cursos ou mais é maior na escola A. 12; enquanto que na escola B, a quantidade de alunos confusos foi baixa entre os meninos e meninas e entre as turmas aluno indeciso.

As profissões que não se aplicam a tabela mencionadas anteriormente são aquelas que os alunos escolheram que se r público para provimento de vagas, ou seja, não se enquadra nas respostas esperadas, pois a pergunta se referia a r universidade. 2 meninos e duas meninas da escola A e 2 meninos e uma menina da escola B, se enquadram nessa ca dos alunos diferente da maioria de ambas as escolas. Eles enxergam fora da universidade outras possibilidades: policial,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados coletados das escolas podemos perceber que de fato na sociedade sergipana há um distanciamento dc influenciados pelo ideário que os cursos de bacharelado dão mais prestígio social e melhor remuneração. Além de r carreira docente não é satisfatória no sentido monetário e, com relação, aos problemas do dia a dia da profissão: viol horas em serviço, etc.

Também foi possível perceber que os meninos foram a maioria na área de Exatas e tecnologia em ambas as escolas, co surpreendente é que, apesar da escola B estar localizada em uma área menos privilegiada e receber menos vert determinante na escolha profissional desses alunos.

No que concerne aos cursos de licenciatura, não observamos uma presença marcante do gênero feminino, pelo que tem a modalidade da licenciatura foram homens nas duas escolas. Apesar da história da educação brasileira principais nos cursos de docência, não foi observado isso com as alunas pesquisadas. Mas a maioria foi feminina nos saúde.

Por conseguinte, podemos destacar que em certos aspectos os alunos da rede pública sergipana acompanhar que se refere a preferência por cursos prestigiados (Medicina, Direito e Engenharia). Por outro lado, não foi possível obs a participação feminina na carreira docente.

BORGES, José Leopoldino das Graças; CARNIELLI, Beatrice Laura. Educação e estratificação social no acesso à univei Paulo, v. 35, n. 124, p. 113-139, jan./abr. 2005.

CRUZ, Maria Helena Santana. Revendo diferenças de gênero/classe: trajetórias de alunos de escolas públicas no ens (org.). **Juventude popular e universidade**: acesso e permanência. São Cristóvão: Editora UFS, 2011.

ESTADÃO. **A desvalorização do magistério**, 2011. Disponível em: <http://opinio.estadao.com.br/noticias/geral,a-desva> em 29 de junho de 2015.

RATIER, Rodrigo; SALLA, Fernanda. **Ser professor: uma escolha de p** <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira/ser-professor-escolha-poucos-docencia-atratividade-carreira-ve> Acesso em 29 de junho de 2015.

VARGAS, Hustana Maria. Sem perder a majestade: “profissões imperiais” no Brasil. **Estudos de Sociologia**, Araraquara

[1] Disponível em: http://www.educacionista.org.br/jornal/index.php?option=com_content&task=view&id=14613. Acesso e

Graduada em Letras Português-Inglês, mestranda em Letras (UFS), email: gisela-reis@hotmail.com;
Graduanda em Secretariado Executivo (UFS), email: mariajose_2230@yahoo.com.br.

Recebido em: 03/07/2015

Aprovado em: 03/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: